

**Sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE)
do Senado Federal – 2.7.2019**

*Sugestões de questionamentos à indicada ao cargo de diretora do Banco Central do Brasil,
Sra. Fernanda Feitosa Nechio:*

Bloco 1 - Relações Internacionais:

- a) O Brasil, que exerce em 2019 a presidência de turno do agrupamento formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), reafirmou seu apoio ao sistema multilateral de comércio. Quais são as expectativas econômicas do Banco Central do Brasil (BCB) em relação a esse assunto?
- b) O Banco Central anunciou há meses que o Brasil vai abandonar o CCR (Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos), instrumento criado nos anos 80 para aumentar o intercâmbio comercial entre os países latino-americanos. Concomitantemente, já utilizamos o Sistema de Moedas Locais (SML) com a Argentina e o Uruguai, com a finalidade de facilitar e estimular o comércio de bens e serviços com esses países. Qual a vantagem desse mecanismo em relação ao CCR? Há previsão de expandir os acordos bilaterais do Brasil para outros países da América Latina, para os do BRICS e para os demais parceiros? Qual o risco de crédito para os Bancos Centrais no sistema SML?
- c) Uma das mudanças anunciadas na política externa brasileira em relação ao Mercosul é a maior flexibilidade para que seus membros firmem, isoladamente, acordos comerciais com países de fora do bloco. Por outro lado, o Presidente da República defendeu recentemente a criação de uma moeda única, Peso-Real, para Brasil e Argentina. Diante de orientações aparentemente contraditórias, como se dará a integração financeira e monetária com os países do Mercosul?
- d) Os EUA vêm pontificando seu apoio ao ingresso do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Quais as vantagens e custos para o Brasil desse possível ingresso? Como o BCB tem cooperado para reforçar as ações do governo brasileiro para promover o Brasil a membro pleno da OCDE? Quais são as expectativas atuais sobre o assunto?
- e) O Federal Reserve (Fed), o BC norte-americano, vem apontando um crescimento no grau de incertezas no panorama econômico. Quais seriam os impactos de uma mudança de postura na Política Monetária dos EUA em nosso país?

Bloco 2 – Política cambial:

- f) O Brasil passa, nos últimos anos, por um processo continuado de desindustrialização, com queda expressiva da participação do setor na formação do Produto Interno Bruto (PIB), nos expondo à “reprimarização” de nossa pauta de exportações, hoje sustentada em commodities agrícolas, minério de ferro, petróleo bruto, e importação de produtos derivados. Na sua avaliação, a Política Cambial brasileira tem conseguido cumprir o objetivo de regular adequadamente os preços dos produtos que o país importa e exporta, equilibrando assim os demais preços da economia? Alternativamente, ao menos se cogita usar o Câmbio como elemento dinamizador e estratégico para a constituição de uma política de inovação e desenvolvimento?
- g) No fim do ano passado, a equipe econômica do atual governo aventou a ideia de vender parte das reservas internacionais para reduzir a dívida pública. É viável essa situação? Quais os objetivos dessas reservas? Qual seria o volume ideal dessas reservas? Qual a vulnerabilidade na

redução do volume de nossas reservas? Está correta a manutenção de estoques relevantes, vis a vis o custo interno de carregamento (dívida pública).

Bloco 3 – Política monetária:

- h) Como avalia a atual Política Monetária brasileira e os instrumentos usados na administração da liquidez no Sistema Financeiro Nacional (SFN), as operações compromissadas, os depósitos Compulsórios Remunerados, o Colchão de Liquidez e os Swaps?
- i) Qual é a sua avaliação sobre o histórico de decisões do Copom nos últimos anos, levando em consideração os resultados de índices de inflação, preços administrados, crescimento do PIB e desemprego? Considera propor alguma alteração em políticas e na dinâmica de decisões do Copom?
- j) Enquanto Consultora de Pesquisa do Federal Reserve (Fed), o BC norte-americano, V.Sa. discorreu, em artigo assinado em conjunto com Rebecca Regan, também daquele órgão, que em resposta à crise financeira global, o Fed se baseou fundamentalmente na comunicação para moldar as expectativas do mercado financeiro. Na sua avaliação a comunicação efetuada pelo Banco Central do Brasil aos diversos agentes do mercado tem sido a adequada?
- k) Considerando que a Constituição Federal, em seu Art. 192, determina que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) deve ser organizado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e atender aos interesses da coletividade. Qual a sua avaliação sobre a inclusão de metas sociais nas competências do BCB, como o aumento do nível de emprego e o crescimento econômico?
- l) Qual a perspectiva para que o Brasil retome o grau de investimento, ou seja, o selo de “bom pagador” pelas agências de rating? Quais têm sido as ações do BCB neste processo?
- m) Estudo divulgado recentemente pelo BCB minimizou o peso da falta de concorrência no spread bancário. Qual a sua avaliação a respeito do assunto?
- n) Qual a sua avaliação sobre a ideia de redução de juros bancários para quem fizer curso de Educação Financeira, conforme está sendo analisado na Autarquia?

Bloco 4 – Autonomia do Banco Central e quadro funcional:

- o) A votação da autonomia do BCB segue sendo discutida no Congresso Nacional como uma das prioridades para ainda este ano. Como V.Sa. avalia o Projeto de Lei (PLP 112/2019) apresentado pelo governo, que propõe mandato fixo de quatro anos para o presidente e diretores da instituição, não coincidente com o mandato do presidente da República? Qual seu posicionamento sobre a autonomia Administrativa, Financeira e Operacional do BCB?
- p) De que forma o BCB deve contribuir para a “Cidadania Financeira”, não só no pronto atendimento das reclamações e denúncias do cidadão, como, também, na efetiva supervisão do SFN, no aprimoramento da regulação, além da integração com os demais serviços públicos de atendimento ao cidadão.
- q) O quadro funcional do BCB conta atualmente com apenas 57,1% de sua dotação original, definida pela Lei nº 9.650/98. A defasagem, que atinge linearmente os cargos de Analista, Técnico e Procurador, é a maior já vivida pela Instituição e não tem sinais de que possa ser resolvida rapidamente. Até que ponto esse enxugamento do Órgão pode influenciar a segurança e a qualidade no cumprimento de suas missões, principalmente no tocante à fiscalização do Sistema Financeiro Nacional?